

GDF usa aparato contra

22/10/87, QUINTA-FEIRA • 13

favelados do Paranoá

Dinheiro

Uma mulher entrou em trabalho de parto, duas desmaiaram e outra foi hospitalizada com hemorragia nasal durante a operação que derrubou, ontem, cerca de 80 barracos na invasão da Vila Paranoá, deixando mais de 400 pessoas desabrigadas. A operação, iniciada às 08h00, foi executada por 20 fiscais da Terracap, com a cobertura de um aparato policial composto por 330 homens da Polícia Militar, 23 soldados do Corpo de Bombeiros e 23 fiscais do Detran, apoiados pelo helicóptero da Secretaria de Segurança, numa proporção de cinco homens para cada barraco.

Desde segunda-feira que a operação, autorizada ontem pelo governador José Aparecido, estava sendo organizada através da Terracap. Entretanto, a diretora do Centro de Desenvolvimento Social de Brasília, Maria das Dores Costa, acompanhada por funcionários do órgão, cadastrou os moradores, tranquilizando-os quanto a uma possível remoção imediata. O prefeito comunitário da Vila, Gilson Araújo, por sua vez, vinha tentando, durante esta semana, convencer os posseiros a desmancharem os barracos e abandonarem o local para facilitar as negociações, com o GDF, para o assentamento das famílias. Apesar de terem sido pega de surpresa, a maioria dos posseiros não resistiu à derrubada dos barracos, sendo que alguns demontaram suas casas por conta própria para impedir que a Terracap levasse as madeiras.

A Polícia Militar já estava preparada para esta operação desde a semana passada, conforme explicou o major Flávio Moacyr da Silva e Sá. Ele não soube explicar porque a operação foi suspensa e subitamente acionada ontem. O major Sá foi avisado, no início da manhã de ontem pelo secretário de Segurança Pública, João Manoel Brochado, que deveria ocupar a Vila, dando cobertura aos fiscais da Terracap, para a retirada das famílias da área.

Aparato

Dos 330 policiais militares, havia quatro policiais femininas, 40 homens da Companhia de Choque, 55 da Polícia Montada, 10

com cães, além do helicóptero da PM, que sobrevoava o local. O Corpo de Bombeiros do DF participou do esquema de segurança com 23 homens, dois carros-pipa e duas Unidades Táticas de Emergência, que funcionam como ambulância. A Terracap levou 20 fiscais, 10 caminhões da Novacap e dois da Terracap. O Departamento de Trânsito também participou levando 20 fiscais, 10 viaturas e dois guinchos. Uma Unidade Móvel da PM foi instalada na quadra em frente à invasão.

Enquanto os fiscais da Terracap derrubavam os barracos, o Corpo de Bombeiros auxiliava as pessoas que se sentiam mal. Quatro mulheres foram atendidas, entre elas, Liduina Souza Nascimento, 19 anos, que entrou em trabalho de parto e foi levada com urgência para o Hospital Regional da Asa Sul. Das demais, duas desmaiaram, sendo uma gestante e outra que teve uma hemorragia nasal, devido ao forte calor e o clima tenso no local. Até o começo da tarde, os barracos já tinham sido demolidos, mas os 400 homens permaneciam na área para evitar que os posseiros tornassem a levantar suas casas.

Explicação oficial

O diretor executivo da Fundação de Serviços sociais, Gustavo Ribeiro, informou que 30 das 46 famílias cadastradas na invasão da Vila Paranoá, aceitaram, na tarde de ontem, serem removidas para o assentamento de Brasilinha, em Goiás. As 16 famílias restantes deverão ser alojadas em albergues no Núcleo Bandeirante e Sobradinho. A remoção foi feita em dois ônibus da Fundação.

Gustavo Ribeiro esclareceu que Brasilinha tinha apenas 30 lotes para abrigar as famílias da Vila Paranoá e que o critério de seleção foi o de dar prioridade às famílias mais carentes e com maior número de pessoas. Na parte da manhã, no entanto, os invasores se mostraram resistentes à remoção, recusando-se a aceitar as duas alternativas — Brasilinha e albergues. A tarde, a FSS foi informada que os posseiros haviam aceitado as propostas.